

## **As abordagens metodológicas na pesquisa em educação: uma análise da produção sobre currículo publicada na 36ª reunião da ANPed**

Methodological approaches in educational research:  
an analysis of production on curriculum published in  
the 36<sup>TH</sup> ANPed meeting

**Manoel de Souza Araújo**  
Universidade Federal do Acre

**Maria José Nascimento Correia**  
Universidade Federal do Acre.

**Rafael Marques Gonçalves**  
Universidade Federal do Acre

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta questões acerca da diversificação nas abordagens metodológicas da pesquisa em educação, especialmente daquelas pesquisas publicadas no eixo currículo, contemplado pelo GT 12 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped, e apresentadas na 36ª Reunião, realizada em 2013. O objetivo foi perceber onde estão situadas as abordagens quantitativas, qualitativas e os emergentes (historicamente falando) métodos mistos, discutindo os fatores que intensificam as disputas no campo da pesquisa educacional, além de evidenciar os contextos históricos nos quais se demandou diferentes tipos de investigação. Neste sentido, a metodologia de análise adotada foi a revisão bibliográfica dos 18 artigos publicados na 36ª Reunião Nacional da Anped, dada a pertinência da temática que levantou debate em torno do “Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais”. O número de artigos analisados é expressivo, pois representa a totalidade das publicações daquela Reunião e nos possibilitou uma compreensão geral, mas não generalizadora, da qualidade da pesquisa em educação atrelada ao uso das abordagens metodológicas em detrimento dos objetivos das pesquisas.

**Palavras-chave:** Abordagens metodológicas. Pesquisa em Educação. ANPED. Currículo.

**Abstract:** This paper presents issues on how diverse methodological approaches in educational research are, especially that published on curriculum, as contemplated by WG 12 of the National Association of Postgraduate and Research in Education - Anped and presented in the 36<sup>th</sup> Meeting, held in 2013. The objectives were to understand where quantitative approaches, qualitative approaches and the emerging (historically speaking) mixed methods are, discuss the factors that intensify the disputes in the field of educational research, and highlight the historical contexts in which different types of investigation were demanded. In this sense, the methodology of analysis adopted was the literature review of the 18 articles published in the 36<sup>th</sup> Anped National Meeting, given the pertinence of the theme that sparked off a debate about the “National System of Education and Popular Participation: Challenges for Educational Policies”. The number of articles analyzed is expressive because it represents all the publications of that Meeting and allowed us to have a general but not generalizing understanding of the quality of educational research related to the use of methodological approaches to the detriment of research objectives.

**Keywords:** Methodological approaches. Research in education. ANPED. Curriculum.

## Introdução

Em decorrência da expansão da pós-graduação em Educação no Brasil, nas últimas décadas deste século, surgem entidades que reúnem programas e pesquisadores na perspectiva de divulgar os resultados das pesquisas oriundas destes programas, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped.

A Anped possui 40 anos de existência e, por isso, é uma associação já consolidada como espaço que, dentre outras prerrogativas, tem a função de promover a universalização e expansão da educação, contando com 23 GTs, cujas temáticas abarcam um contingente expressivo de debates, sendo portanto justificável o uso deste espaço para análise das abordagens metodológicas das pesquisas apresentadas no âmbito de suas Reuniões.

Esta pesquisa procura analisar os caminhos que os pesquisadores em educação tomaram, mais precisamente, quais abordagens metodológicas são utilizadas, nos dezoito trabalhos publicados no GT 12 – currículo, durante a 36ª Reunião Nacional da Anped, realizada em 2013, que teve como tema “Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais”. Para tanto, foram delineadas duas questões para nortear as análises: quais abordagens são utilizadas pelos pesquisadores em educação, no campo currículo?; como são trabalhadas as abordagens na pesquisa?

O número de artigos analisados é suficiente para responder as questões apresentadas, pois representam a totalidade dos artigos publicados no GT 12, naquela edição da Reunião da Anped e porque o contexto de surgimento das abordagens metodológicas nos permite inferir que, na pesquisa em educação - em especial no eixo currículo -, os debates têm caráter qualitativo, tendo em vista a subjetividade dos discursos. Por conseguinte, aumentando-se a amostra, não haveria modificações nos resultados da pesquisa, não implicando também em outras discussões referentes ao objeto.

Como resultado da análise dos artigos, três principais pontos nos chamam a atenção. O primeiro dá conta de compreender o contexto histórico de surgimento das abordagens metodológicas, essencial nesta investigação, pois evidencia aspectos importantes da configuração atual das pesquisas em educação. O segundo ponto diz respeito ao lugar da abordagem quantitativa, tendo em vista sua constante presença na definição da coleta de dados, tornando-se com frequência mais instrumento do que abordagem discursiva. Por último, chamou-nos a atenção o uso da Teoria do

Discurso nas abordagens qualitativas, especialmente em Laclau (2011) e Foucault (2008), muito frequentes nas pesquisas sobre currículo.

## Referencial teórico

Durante muito tempo a existência das pesquisas esteve condicionada ao fator consolidação das áreas de conhecimento, devendo, portanto estar ligada às ciências exatas e as ciências da natureza. Nessa conjuntura, destaca-se o positivismo que vigorou e deu o tom dos caminhos que seriam traçados no ato de uma pesquisa, caracterizando a abordagem quantitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009) “tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” (p. 33).

No entanto, na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento das chamadas ciências sociais, surgem vários questionamentos que as ciências exatas não davam conta de responder; eram situações que envolviam vários segmentos educacionais e sociais. Isso motivou as reflexões sobre uma abordagem mais flexível e que, mesmo observando os sujeitos da pesquisa a partir de suas experiências, não colocasse em cheque a cientificidade da pesquisa.

Foi nesse contexto que a pesquisa qualitativa ganhou força e passou a somar com métodos que articulam sujeito, meio no qual o sujeito está inserido e o pesquisador, que mesmo fazendo interferências, o faz pela forma flexível da pesquisa e não com intenção de manipular ou alterar os dados para desconfigurar os sujeitos da pesquisa. É importante salientar que a abordagem qualitativa em educação apresenta muitas características que definem sua peculiaridade em relação à pesquisa.

Dessa forma, há um desdobramento com vários tipos de pesquisa que tornam cada vez mais possível o desvelamento do objeto em estudo. Para nos auxiliar nos tipos de pesquisa qualitativa, vamos nos apoiar em autores que tem experiência nessas questões e que nos apresentam a importância de cada de tipo de pesquisa conforme o objeto em questão.

Segundo Marli André,

Nos últimos 20 anos, ao mesmo tempo em que se observa um crescimento muito grande no número de pesquisas da área de educação no Brasil, oriundo principalmente da expansão da pós-graduação, observam-se muitas mudanças, seja nas temáticas e problemas, seja nos referenciais teóricos, seja nas abordagens

metodológicas e nos contextos de produção dos trabalhos científicos (ANDRÉ, 2001, p. 53).

A referida autora empreende um debate em torno da diversificação nas abordagens metodológicas, a qual se verifica principalmente com a emergência do campo das ciências sociais. Tal debate é primordial para que possamos analisar como se caracteriza a pesquisa em educação, que, por sua vez, importa a metodologia das ciências sociais, reconfigurando a noção de uma ciência ideal, aplicável a qualquer campo do saber.

A assimilação e elucidação das problemáticas da pesquisa em educação não se realizam mais suficientemente, tomando uma única forma ou área de conhecimento; ao contrário, devem englobar, principalmente na abordagem qualitativa, um conjunto de métodos e técnicas que expressem bem os sujeitos, assim como o campo da pesquisa.

Neste sentido, também é interessante dizer que o termo pesquisa, como nos apresenta Lüdke e André (1986), em sua obra intitulada “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, tem sido banalizado no meio social e até mesmo no contexto educacional. No primeiro caso, nos referimos a ‘pesquisas’ eleitorais que são visões estreitas do que de fato seria a pesquisa e que, às vezes, nos apresentam um quadro que não se concretiza por se tratar de uma situação não pontual; no contexto educacional, as autoras fazem referência ao uso do termo pesquisa pelos professores, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, para atividades que não têm a aplicação do método e do rigor científico que a pesquisa em educação exige por se tratar de algo já pronto.

Como já assinalado, a abordagem quantitativa possui uma trajetória mais longa e consolidada do que as demais abordagens, por ter surgido no intuito de subsidiar pesquisas das áreas até então consolidadas como ciência e até hoje corrobora com algumas visões equivocadas em torno da pesquisa ou que seguem a perspectiva tradicional do modelo de ciência.

Os principais debates, atualmente postos, procuram destronar o ideal positivista na pesquisa com a justificativa de que eles não são mais suficientes para responder aos anseios da perspectiva das ciências sociais. Não obstante, se pretendêssemos substituir as abordagens quantitativas pelas qualitativas na pesquisa, incorreríamos no mesmo erro que cometeram alguns estudiosos, ao afirmarem que as ciências sociais não precisavam de método próprio, mas tão somente importar métodos já existentes trabalhados com êxito em outras áreas, tais como a física e a química.

Neste sentido, optamos por seguir um meio termo que possa deslindar a oposição entre pesquisa quantitativa e qualitativa. O meio termo não seria ainda a fusão das abordagens geradora dos métodos mistos, mas a compreensão de que, ao

surgirem novos campos de pesquisa, novas abordagens precisam acompanhar tais mudanças, tendo em vista contemplar suas especificidades. A pesquisa em educação possui uma amplitude difícil de mensurar, mas é possível notar que, na maioria dos casos, os pesquisadores trabalham com temas provenientes das ciências sociais, da antropologia, da história, entre outras e, para tanto, se utilizam de abordagens qualitativas ou métodos mistos.

Reafirmando, nas palavras de André (2001, p. 53-54),

Se os temas e referenciais se diversificam e se tornam mais complexos entre os anos 80 e 90, as abordagens metodológicas também acompanham essas mudanças. Ganham força os estudos chamados 'qualitativos' que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo estudos desde o tipo etnográfico, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral .

O meio termo é, nesse ponto de vista, situar o objeto e os objetivos da pesquisa na justificativa da definição de sua abordagem e não propriamente entender uma ou outra abordagem como mais viável na pesquisa científica em geral.

Tendo esclarecido a justificativa para a opção pela abordagem qualitativa, o que remete à trajetória da pesquisa em educação no Brasil, compreendemos que a abordagem quantitativa não é descartável, mas que é bem-vinda se aliada à abordagem qualitativa, pois, como reitera Fonseca (2002, p. 20),

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Analisando a fala de Fonseca, fica claro que o quantitativo é contrário à subjetividade da pesquisa em educação, mas que pode ser utilizado como ponto de partida, subsidiando as análises empreendidas através da abordagem qualitativa. Por essa ótica, na pesquisa em educação, e em especial nas discussões sobre currículo, o quantitativo deixa de ser propriamente uma abordagem e passa a ser, como achamos por bem definir, uma base para os instrumentos de coleta de dados.

Dito isto, admitimos nossa recusa à ideia de que exista forma única de se fazer ciência, aplicável a qualquer campo de pesquisa. Isso não nos faz, no entanto, deixar de lançar mão dos aspectos que caracterizam a organização de uma pesquisa, quais sejam: o seu desenvolver de maneira organizada, sistemática, que siga um

planejamento definido pelo pesquisador, entre outros. Ao contrário, entendemos que o rigor metodológico deve ser respeitado, ao mesmo tempo em que as variáveis sejam entendidas de acordo com cada campo de pesquisa, de modo que sejam selecionados os métodos e os instrumentos de coleta de dados de acordo com o que se objetiva alcançar.

Como assinalam Margaça e Rodrigues (2017, p. 15),

Definido o tema, torna-se necessário escolher o instrumento que melhor medirá as variáveis que queremos estudar. Assim, é de primordial importância ter em consideração alguns fatores, como as dimensões/variáveis a estudar, as características dos indivíduos inquiridos ou critérios de inclusão/exclusão (e.g.: idade, gênero), a confiabilidade e a validade dos instrumentos, bem como a aferição dos instrumentos para a população que queremos estudar.

Aqui vale destacar a emergência dos métodos mistos na pesquisa em educação, uma vez que procuram preencher as lacunas deixadas pela utilização de um ou outro tipo de pesquisa e são resultados do já mencionado ‘meio termo’ das abordagens, preocupado com o papel da metodologia aliada aos objetivos da pesquisa em educação.

## Procedimentos Metodológicos

Esta investigação apoia-se na revisão bibliográfica como metodologia, enquadrando-se prioritariamente na abordagem qualitativa, mas utilizando-se também do quantitativo para a sistematização dos dados. Ao selecionar como objeto de estudo as abordagens metodológicas da pesquisa em educação, nos 18 artigos publicados no GT 12 da Anped, em sua 36ª reunião, levamos em consideração nosso interesse pelo eixo currículo, oriundo das nossas temáticas de pesquisa, as quais estão sendo desenvolvidas através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre – PPGE-Ufac, em suas duas linhas de pesquisa, Formação de professores e trabalho docente e Política e Gestão Educacional.

Para a identificação das abordagens - nem sempre explícitas - no corpo dos textos, temos como fundamento, além das discussões já empreendidas no referencial teórico, características sintetizadas na tabela a seguir por Fonseca (2002):

**Quadro 01:** Comparação entre pesquisa qualitativa e quantitativa

Aspecto	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Enfoque na interpretação do objeto	Menor	Maior
Importância do contexto do objeto pesquisado	Menor	Maior
Proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados	Menor	Maior
Alcance do estudo no tempo	Instantâneo	Intervalo maior
Quantidade de fontes de dados	Uma	Várias
Ponto de vista do pesquisador	Externo à organização	Interno à organização
Quadro teórico e hipóteses	Definidas rigorosamente	Menos estruturadas

**Fonte:** Fonseca (2002, p. 21)

Consideramos ainda outro fator na identificação das abordagens: a presença da Teoria do Discurso como subsídio para a discussão dos dados, especialmente em Laclau (2013). Os textos com essa característica foram incorporados ao perfil das abordagens qualitativas, tendo em vista sua potente ligação com a subjetividade, por lidar com questões diretamente relacionadas às ações humanas e compreendendo o currículo como uma “prática discursiva”.

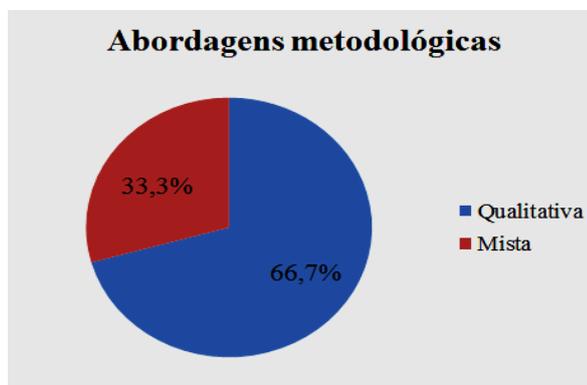
Em alguns casos, tomamos como estratégia a verificação dos principais autores e suas vinculações teóricas na identificação das abordagens metodológicas em educação, essenciais para compreensão do objeto em estudo, tendo claro que a metodologia é definida em função do objeto e não o contrário.

Verificamos que a abordagem é do tipo mista quando os dados são coletados pelo método quantitativo, a exemplo do questionário fechado, e, por outro lado, as análises são do tipo qualitativas. Nestes casos, entendemos que a prevalência é da abordagem qualitativa, mas não deixamos de considerar a importância da quantificação como ponto de partida para complexos debates.

## Resultados e Discussões

A partir das análises realizadas dos artigos publicados na 36ª reunião da Anped, no GT 12 “Currículo”, com o intuito de identificar os tipos de abordagens utilizadas, chegamos a algumas conclusões que serão apresentadas e discutidas a partir do gráfico a seguir.

**Gráfico 01:** Abordagens metodológicas



**Fonte:** Os autores

O gráfico 01 nos mostra a evidente supremacia da abordagem qualitativa nos artigos analisados. Isso se deve, como já explicitado no referencial teórico, ao fato de que as pesquisas em educação comumente trazem questões/problemas não acabados e que estão numa constante mudança e não seria possível pontuar essas nuances com abordagem cujas discussões e os resultados fossem mensuráveis, de representatividade numérica.

À vista disto, dos 18 artigos, que representam a totalidade dos analisados, percebemos que 12 (66,7%) apresentam abordagem qualitativa, sendo em 08 facilmente identificáveis e nos outros 4 sendo necessárias reflexões mais profundas, tendo como base os referenciais utilizados pelos autores dos artigos no decorrer do texto. Dessa forma, é possível compreender que, como nos diz Santos (2010, p. 42),

Nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando unicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador.

Essa característica é verificável nos artigos à medida que os autores, por mais comprometidos que estejam com os debates em torno dos problemas educacionais, sobretudo nos currículos, sempre apresentam suas questões como mais uma questão para a contribuição com o debate e não propriamente o estabelecimento de fórmulas para a resolução de problemas. Isso se deve à compreensão de que tais problemas estão aliados às questões sociais e, portanto, sempre necessitando de revisita. A dinâmica social é também a dinâmica da educação e, em consequência, do currículo.

Nos diz muito, também, o fato de as pesquisas exploradas estarem vinculadas ao GT 12 de Currículo da Anped. Dada a prevalência da abordagem qualitativa nos

artigos publicados, percebe-se o quanto o currículo tem caminhado ao lado de questões mais sociais, cujo destaque da teoria pós-crítica de currículo é nítido. Como se sabe, nas abordagens pós-modernas de currículo não há receitas prontas, as convicções são construídas no dia a dia e nas experiências que vão ocorrendo e que se tornam relevantes, quebrando a ideia dos axiomas científicos presentes nas teorias modernas de currículos.

Nos artigos analisados os autores articulam diversas realidades presentes no contexto educacional como sendo elementos fundamentais no debate sobre currículo. Isso se dá pela noção de que a verdade é sempre relativa, uma vez que decorre da visão de algum grupo, suas justificativas, argumentos e culturas.

As abordagens utilizadas pelos pesquisadores foram claras. Ao analisarmos as problemáticas, como ocorreu no artigo intitulado “Currículo: movimento político-tropológico” (2013) de Ana de Oliveira, da UERJ, observamos que a autora, por meio da Teoria do Discurso, “compreende a constituição de sujeitos que atuam na produção de políticas curriculares no campo discursivo da disciplina História, como esses sujeitos, na luta política, significam o conhecimento histórico”. A Teoria do Discurso é um instrumento importante utilizado, somente, nas abordagens qualitativas e somente nelas, como forma de “compreender o que se apresenta entre o discurso e a realidade” Foucault (2008, p. 133).

Dos 18 artigos analisados, 06 (33,3%) contemplam a abordagem quantitativa, mas nenhum deles com vistas à análise e discussão de dados, mas apenas aparecem como subsídio para sua coleta, acompanhada de uma abordagem qualitativa, sendo tipificados, portanto, como mistos. Justificativa plausível, já assinalada anteriormente, está na averiguação do lugar de onde falamos, ou seja, o debate sobre currículo. O currículo é, como bem define Silva (2017), “documento de identidade”, e neste sentido abarca necessariamente as subjetividades humanas. Em se tratando de construções sociais e políticas, o quantitativo não é suficiente para empreender debates sobre educação.

As abordagens mistas foram identificadas em duas fases. Em primeiro lugar, verificamos os objetivos da pesquisa, onde comumente aparecem indícios da abordagem qualitativa. Esta fase é representada no trabalho de Pereira *et al* (2013 p. 01), que tem como objetivos:

[..] verificar como os estudantes recebem o que é intencionado pelo currículo de seus cursos; conhecer se estes vêm ao encontro das expectativas que os estudantes têm para sua formação da graduação; e levantar quais são as ênfases curriculares que os estudantes desta segunda década do século XXI desejam. (PEREIRA *et al*, 2013 p. 01))

Pelo exposto no trecho, percebe-se que a abordagem mais compatível para o alcance dos objetivos é a abordagem qualitativa, já que a subjetividade é inerente aos discursos. Para se conhecer a visão dos alunos sobre o currículo de seus cursos é necessário ouvi-los, não na perspectiva de verificar quem fala a verdade, mas de compreender como as falas são construídas. Todavia os objetivos sozinhos nem sempre caracterizam o texto por completo, sendo, portanto, necessário recorrer à segunda fase: Qual a metodologia definida para a sistematização de dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário respondido on-line, composto por três partes: as duas primeiras, com questões fechadas, abordaram dados objetivos sobre informes acadêmicos. A terceira foi composta por um escala de atitudes, construída na forma da escala Likert, que objetivou levantar a opinião dos estudantes sobre a estruturação curricular mais adequada a uma formação para o atual tempo histórico e mundo do trabalho (PEREIRA *et al*, 2013 p. 05).

É nítida a opção das autoras pela quantificação dos dados, o que justifica a nossa caracterização da abordagem como mista, prevalecendo a Análise de Conteúdo na discussão dos dados coletados. A Análise de Conteúdo, segundo Caregnato & Mutti (2006), pode ser quantitativa e qualitativa, sendo que na abordagem quantitativa ela se detém à frequência das características que se repetem no texto e na qualitativa analisa as características presentes ou ausentes no conteúdo da mensagem (p. 682). No caso da referida pesquisa, prevalece a abordagem qualitativa, já que o texto das entrevistas é compreendido como forma de expressão dos sujeitos, que demanda análises subjetivas.

Nos 06 trabalhos que adotam a abordagem mista é acentuada a prevalência das discussões qualitativas. Os dados sistematizados em gráficos e tabelas servem para o fornecimento de base para as discussões, mas não representam o núcleo dos debates. Exemplifica essa questão o trabalho de Salvino & Costa (2013), que apresenta os debates sobre as teorias do currículo, recorrendo à análise documental, de 20 teses e 23 dissertações nos registros da Capes. São apresentados dados numéricos que apontam a prevalência das teorias críticas, tais dados são analisados à luz de discussões teóricas que permitem às autoras afirmarem que “o currículo é um campo impossível de constituir-se como genuinamente limitado a um território específico” (p. 03).

Nas análises realizadas percebemos ainda uma tendência muito grande dos autores em se apropriarem da teoria do discurso para fundamentar suas convicções metodológicas. Vale esclarecer que a análise do discurso faz parte do pós-estruturalismo e quando é usada como aporte metodológico tem a finalidade de os sentidos e significados existentes nos discursos e que precisam ser desvendados. O autor mais usado para fundamentar a Teoria do discurso é Ernesto Laclau (2011; 2013), argentino que enveredou na filosofia e contribuiu com seus escritos para uma

interpretação mais pormenorizada dos eventos políticos e sociais sempre interpenetrados por relações de poder.

Para Ernesto Laclau (2011), a Teoria do Discurso é importante para compreendermos o discurso como elemento presente nas conjunturas sociais e são capazes de produzir e até alterar a realidade. O discurso, segundo o autor, transcende as discussões do campo linguístico onde são produzidos significados sem conexões com a realidade. É preciso que o discurso seja contextualizado para que tenha sentido e produza efeito nos sujeitos envolvido.

Outra visão sobre a Teoria do Discurso presente nos artigos analisados é a de Michel Foucault. Este define o discurso como sendo uma interpretação cultural, mas não uma descrição real dela, por isso na análise do discurso o autor deixa claro que o discurso não é uma mera oposição entre ideologia e realidade, mas é capaz de criar modelos sistemáticos de ações do sujeito em relação com o outrem e seu contexto.

Por outro lado, o grande fundador da Escola Francesa de Análise do Discurso, Pêcheux (1997), nos mostra que a linguagem vai se materializar nas ideologias presentes nos discursos e as ideologias são elementos presentes na linguagem. O discurso seria, a grosso modo, segundo o autor, um ponto intermediário entre linguagem e ideologia, com o intento de desvendar o que estava por trás dos discursos políticos. Com isso, Pêcheux passa a ser visto como idealista alemão que por outro caminho tentou instrumentalizar o discurso.

A partir das visões compactadas sobre a Teoria do Discurso, em Laclau, Foucault e Pêcheux, percebemos que, apesar de ideias ou visões diferentes, a Teoria do Discurso tornou-se indispensável para análises nas abordagens qualitativas, haja vista que, com o crescimento das ciências sociais, houve também um aumento das ideologias presentes nos discursos que precisam serem bem identificadas para entendermos a forma como elas interferem nas pesquisas.

Podemos afirmar que, por essas visões supracitadas, fica justificada a forte presença da Teoria do Discurso nos artigos analisados da 36ª reunião da Anped, pois quando falamos de elementos imbricados a educação, sejam referentes a políticas educacionais ou a práticas docentes, encontramos vários discursos ideológicos ali presentes e a Teoria do Discurso foi usada como elemento capaz de identificar essas ideologias e tornar os artigos mais críticos em relação às temáticas abordadas.

## Conclusão

Como resultado, verificamos que a pesquisa em educação, em particular pautada no eixo currículo, vale-se primordialmente das abordagens qualitativas, fator que possui forte relação com o próprio percurso da pesquisa em educação, bem

como a consolidação dos métodos das ciências sociais. Neste sentido, depreende-se que as pesquisas de caráter qualitativo não estabelecem paradigmas intransponíveis, de um lado, por serem recentes; de outro, porque trabalham com fenômenos sociais que mudam conforme se altera a configuração da sociedade. Isto é verificável nos artigos analisados, onde, ao averiguar as inquietações dos pesquisadores, notamos que a maioria dos trabalhos apresentados são frutos de pesquisas e de problemáticas que surgiram na pós-graduação e nas suas searas laborais. Os temas são muito diversos e, em boa parte dos casos, não propõem estudos amplos, mas investigações de realidades específicas.

Constatamos, destarte, que a investigação dos aspectos metodológicos da pesquisa em educação implica, antes de tudo, a desconstrução de ideias paradigmáticas que a circundam. A despeito dos pesquisadores que travam intensos debates na tentativa de legitimar um tipo de abordagem em detrimento de um amesquinhar de outra, não chegamos a uma fórmula de como realizar pesquisa. Isso decorre de um amadurecimento das concepções metodológicas de onde emerge a compreensão de que fazer pesquisa é sempre uma ação heterogênea, cuja efemeridade é inquestionável.

Logicamente não podemos perder de vista que, mesmo tendo havido grandes avanços nas políticas públicas e nas pesquisas em educação, ainda temos muito o que avançar, seja nas instituições, seja nas relações dos sujeitos presentes nelas. Compreender a organização da pesquisa em educação requer um olhar sensível para com as mudanças frequentes na sociedade. Analisar as pesquisas no campo do currículo demanda uma visão crítica em relação à política e à economia, voltadas para compreensão da gestão da educação que notadamente vem tornando-a mercadoria.

## Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa** n. 113, p. 51-64, Porto Alegre – UFRGS – Julho/2001.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo / **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. São Paulo: Edufscar, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LACLAU, E. **Emancipação e diferença**. Tradução e revisão de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

MARGAÇA, C; RODRIGUES, D. Pesquisa quantitativa nas ciências sociais: uma questão de método / In: LANZA, Fabio et al (orgs.). **Pesquisas em ciências humanas e sociais: introduções metodológicas**. Livro eletrônico. Londrina: UEL/Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades, 2017.

PÊCHEUX, M. A análise do discurso: três épocas. In GADET, FRANÇOISE, HAK, TONY (org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad.: Bethania S. Marini et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PEREIRA, E. M. A; WASSEN, J; CALDAS, T. A. Desenho Curricular de curso: a percepção de estudantes universitários e os desafios de uma nova política / **36ª Reunião da Anped** - Goiânia, 2013.

PIMENTA, S. G e FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SANTOS, M. F. R. et al. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Luís: UemaNet, 2010.

SALVINO, F. P; COSTA, N. K. S. **Currículo: das teorias críticas à emergência de diálogo intercultural / 36ª Reunião Nacional da Anped** - Goiânia, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 10. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SILVEIRA, D. T. & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica - In: GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa / Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

---

#### **Sobre os autores:**

**Manoel de Souza Araújo** é mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre. Bolsista CAPES. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2016) e graduação em Filosofia pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil (2013).

**Maria José Nascimento Correia** é Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre. Possui graduação em História pela Universidade Federal do Acre (2017). Atualmente lotada no CFCH como Professora Substituta do Magistério Superior, com experiência Ensino de História e estágio.

**Rafael Marques Gonçalves** é Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd). Professor da Universidade Federal do Acre. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFAC). Mestre em Educação (2012) e Pedagogo (2007) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Líder do Grupo de Pesquisas em Políticas, Práticas e Currículos (GpPPC). E-mail: rafamg02@gmail.com

*Recebido em 19/01/2019*

*Aceito para publicação em 25/02/2019*